



CAMPANHA SALARIAL 2016

Contra as punições! Negociação Já!

Todos à reitoria contra o corte! Concentração a partir das 9 horas! Participe!

As atividades da greve hoje serão marcadas pela cobrança de negociação com o reitor antes da assembleia geral que será realizada amanhã. A concentração será a partir das 9 horas, em frente à reitoria. Os trabalhadores seguem cobrando definição sobre a pauta de reivindicações e exigindo que a categoria não seja penalizada de forma discriminatória por lutar por suas pautas.

Na manhã de ontem (2), trabalhadores e estudantes em greve ocuparam a tribuna do Consu (Conselho Universitário) para cobrar retirada dos cortes de pontos e das sindicâncias, reajuste salarial e cotas raciais. O movimento aproveitou para expressar repúdio à postura intransigente do reitor de apostar na falta de diálogo e nas punições e reafirmou a pauta de reivindicações da greve.

Dupla Matrícula é questionada no Consu

A denúncia que o STU vem realizando há tempos sobre a imoralidade da dupla matrícula também repercutiu na reunião do Consu de ontem. Foi apresentada proposta de acabar com essa distorção que, por 40 votos a 17, não foi aprovada. Porém, foi aprovado que a discussão retornará para a reunião do órgão que será realizada em setembro, na qual serão discuti-

das as propostas de remuneração para os cargos da cúpula da Universidade. A Dupla Matrícula é uma remuneração adicional que é paga ao reitor e a cúpula da Universidade, que só neste ano, representam um gasto a mais de R\$ 1,6 milhão.

Fórum das Seis cobra reunião com Cruesp para discutir corte de ponto

O Fórum das Seis decidiu, em reunião realizada na segunda-feira (1), manter o indicativo anterior de “fortalecer a greve onde está instalada e intensificar as mobilizações em todas as categorias”.

Também foi definido que uma comitativa virá para Campinas nesta quinta-feira (4), às 14h, para solicitar ao reitor José Tadeu reunião urgente entre o Fórum e o Cruesp, para discussão do desconto dos dias parados dos servidores técnico-administrativos da Unicamp.

Na manhã de ontem, a coordenação do Fórum foi informada pelo secretário executivo do Cruesp, Paulo César Montagner, que o presidente do Cruesp e reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge, pretende agendar a reunião Fórum/Cruesp para esta semana, ou no máximo até a próxima segunda-feira. A coordenação solicitou que o compromisso fosse firmado oficialmente.

Caso a reunião não seja agendada até o final da tarde de hoje, a vinda da comitativa a Campinas fica mantida para a quinta-feira (4).

*Com informações de Bahiji/
Fórum das Seis*

AGENDA

3 de agosto (hoje)

9h - Concentração em frente
a reitoria

4 de agosto (quinta-feira)

10h - Assembleia
Geral, no CB

Todos os dias no Caism

8h30 - Reunião do plantão da
manhã (recepção)

13h30 - Reunião do plantão da
tarde (recepção)

21h - Reunião do plantão da noite
(recepção)

Todos os dias no HC

9h - Reunião do turno da manhã
(Concentração F2)

16h - Reunião do turno da noite
(Concentração F2)

FALA POVO



“A greve que estamos vivenciando aqui na Unicamp, organizada junto com as estaduais paulistas, é um processo de enfrentamento ao desmonte do ensino superior público, uma situação que está colocada em virtude do arrocho e da política privatista em curso. Então nós vemos uma resistência inclusive ao processo de criminalizar a luta dos estudantes e trabalhadores. Achemos necessário ter solidariedade aos setores que estão em luta e que defendem a universidade pública e a partir daí exigir a reversão das punições e abertura de diálogo efetivo com os trabalhadores e a comunidade dessa universidade.”

Rogério Marzola, Coordenador Geral da Fasubra, durante debate sobre os desafios do Serviço Público e a Democratização da Universidade Pública, realizado ontem (2).



Ontem: Concentração dos trabalhadores em greve em frente ao Consu; Intervenções dos grevista na reunião; e debate sobre os desafios do Serviço Público e a Democratização da Universidade Pública

FALA POVO

“Como trabalhadores desta universidade solicitamos aos responsáveis pelas unidades e direção da universidade, especialmente os seus gerentes e gestores em RH, para que haja mais diálogo, entendimento e que não se imponha ao trabalhador um ônus que não é dele. A greve é um instrumento ulterior. Os trabalhadores não estão gerando nenhuma crise institucional. Existe, sim, uma data base que não foi respeitada, e hoje 3% é o mesmo que 0% do ano passado. Estamos pagando para trabalhar! Ademais a inflação bateu na casa dos 11% e o arrocho salarial historicamente, pesando prós e contras, é o maior dos últimos 10 anos. Os funcionários não podem ser duplamente penalizados. Solicitamos que a Reitoria abra um canal de negociação.”

Mauricio Silva

